

REVISTA OLORUN N. 72, abril de 2019  
ISBN 2358-3320 – [www.olorun.com.br](http://www.olorun.com.br)

# ÌMÒ OLÓRUN

As bases religiosas do Orixáismo reveladas no *itàn odù Òsé-Otúra*

Luiz L. Marins

<https://luizmarins.wordpress.com>

Março de 2019

## RESUMO:

A partir do mito de *Àsetùwá (Òsétùwá)*, o texto mostra o conceito religioso Ioruba *Ìmò Olórun*, que trata do conhecimento sobre *Olódùmarè* (leia-se *Olôdumare*), que formam, baseiam e norteiam os fundamentos do Orixáismo, a religião dos *Òrìṣà*.

## INTRODUÇÃO

“Ìmò Olórun” que dizer: “conhecimento sobre Olórun, ou *Olódùmarè*”. A expressão aparece no Dicionário Yoruba da CMS 2001 [1913], verbete “*theology*”. Dizem alguns que os africanos não tem um conceito de Deus, o que é um grande equívoco. Mostraremos neste trabalho que os Iorubas não só têm este conceito, como tal conceito é muito mais próxima da realidade do que o conceito das religiões estrangeiras cristãs (Bewaji)<sup>1</sup>.

Este texto pretende mostrar através do estudo do *itàn Òsétúwà*, os atributos de *Olódùmarè*, e como os Iorubas o conhecem, sem dissertar sobre a teologia cristã. De acordo com os *itàn*, *Olódùmarè* não cria e não administra o mundo diretamente, delegando esta tarefa aos *Òrìsà*, e este é o motivo da religião Ioruba não ser qualquer-coisa-teísta. Os versos mostram também que *Olódùmarè* não é onisciente, nem onipresente, sendo que *Olódùmarè* toma conhecimento do que acontece no mundo através de *Èsù*, e isso o coloca em uma posição importantíssima dentro do panteão.

### 1. ORIXAÍSMO

A religião tradicional Iorubá é conhecida por *Èsìn Òrìsà Ibílè* (babalaô Ifatokun, *Ààrè Ìsèsè Aláàfin Òyó*), e a sua base, como o próprio nome diz, é o *Òrìsà*. Por esse motivo muitos utilizam a palavra Orixaísmo. Esta palavra não é um modernismo da internet, pois já foi citada por Leo Frobenius em “*Voice of Africa: Being an Account of the Travels of the German Inner African Exploration Expedition in the Years 1910-1912*, vol. 1. Hutchinson & Co., London, 1913, p. 114, como segue:

*"The simplest invocation, and the one most in favour with the Yorubas professing Orishatism, is this [...]"*

*"A invocação mais simples, e a mais favorável para os iorubas que professam o orixaísmo, é esta [...]"*

Portanto, dispensamos logo no início qualquer comentário que pretenda dizer se trata de um termo novo, de um novo conceito, ou de uma palavra que surgiu agora.

O conceito orixaísta sempre existiu, embora não se tenha dado a ele a ênfase necessária, ou por não o compreender, ou porque não interessava ao colonizador divulgá-lo. O fato é que o conceito orixaísta não se tornou conhecido.

O Orixáismo é o conceito e o entendimento do povo Ioruba sobre *Olórun*, e a forma como ele cria e delega Seus poderes aos *Òrìṣà* para criarem e governarem o mundo. Este entendimento podemos chamar de *Ìmò Olórun*, como veremos mais adiante.

## 2. *IGBÀKEJÌ*

O Poder Delegado de *Olódùmarè*, a base do conceito religioso do Orixáismo.

Os versos revelam que *Olódùmarè* enviou os 17 *Òrìṣà* para organizar a criação do mundo, ensinando-os, e principalmente, delegando-os a fazerem tudo que fosse necessário para que a existência do mundo fosse completa.

Notamos aqui uma grande diferença com as religiões estrangeiras, porque *Olódùmarè* não age diretamente na criação e organização do mundo, o que seria um teísmo conceito no qual Deus cuida do mundo. No Orixáismo, quem faz isso são os *Òrìṣà* através do poder e sabedoria a eles delegado por *Olódùmarè*.

Muitas pessoas tem dificuldade de compreender quando afirmamos que o Orixáismo não é monoteísta, politeísta, nem qualquer coisa teísta, e a razão é simples:

- No teísmo europeu, monoteísta ou henoteísta, existe um Deus que cuida diretamente do mundo, sendo que seus mensageiros não tem poder delegado para agirem como desejarem; enquanto que, no politeísmo, há vários deuses independentes e autocrizados, que cuidam do mundo.

- No Orixáismo, *Olódùmarè* não cuida diretamente do mundo. Ele delega seus poderes e conhecimento aos *Òrìṣà*, que fazem tudo que é necessário conforme suas próprias vontades. *Òrìṣà* não vem ao mundo para “fazer a vontade do Pai”, mas sim, para fazer a vontade dele, *Òrìṣà*, conforme o poder de que recebeu delegadamente de *Olódùmarè*.

Vejamos como os versos nos informam sobre isso:

Quando *Olódùmarè* enviou os *Òrìṣà*,  
Os dezessete ao mundo,  
Para que viessem criar e estabelecer a terra.  
E vieram verdadeiramente nessa época.  
As coisas que *Olódùmarè* lhes ensinou nos espaços do *òrun*  
Constituíram os pilares de fundação  
Que sustentam a terra para a existência de todos  
Os seres humanos e todos os *ebora*.

*Olódùmarè* lhes ensinou que  
Quando alcançassem a terra,  
Deveriam abrir uma clareira na floresta, consagrando-a *Orò*, o *Igbó Orò*.  
Deveriam abrir uma clareira na floresta,  
Consagrando-a *Eégún*, o *Igbó Eégún (Igbó Òpá)*.  
Disse que deveriam abrir uma clareira na floresta consagrando-a a *Ifá*,  
o *Igbó Odù*,  
Onde iriam consultar o oráculo a respeito das pessoas.  
Disse eles que deveriam abrir um caminho para os *Òrìṣà*  
E chamar esse lugar de *Igbó Òrìṣà*, floresta para adorar os *Òrìṣà*.  
*Olódùmarè* lhes ensinou a maneira como deveriam resolver  
A fundação (assentamento) e adoração dos *ojúbo* (lugares de adoração)  
E como fariam as oferendas  
Para que não houvesse morte prematura,  
Nem esterilidade, nem infecundidade,  
Que não houvesse perda, nem vida paupérrima,  
Não houvesse nada de tudo isso sobre a terra.  
Para que as doenças sem razão  
Não lhes sobrevivessem,  
Que nenhuma maldição caísse sobre eles,  
Que a destruição e a desgraça  
Não se abatessem sobre eles.  
*Olódùmarè* ensinou aos dezessete *Òrìṣà* o que eles deveriam realizar <sup>2</sup>  
Para evitar todas as coisas.  
Ele os delegou e enviou à terra a fim de executarem tudo isso.

Em outra parte do poema, *Olódùmarè* delega parte Seus Poderes a *Àsetùwá*, o filho de *Òsun*, para que traga a chuva para o *ayé*, e salvar o mundo.

Quando levaram a oferenda a *Olódùmarè*,  
Ele examinou.  
*Olódùmarè* disse:  
"Haaa! Você viu qual foi o último dia que choveu na terra?!"  
"Eu me pergunto se o mundo não foi completamente destruído."  
"Que pode ser encontrado lá?"  
*Àsetùwá* não podia abrir a boca para dizer qualquer coisa.  
*Olódùmarè* lhe deu alguns feixes de chuva  
Reuniu, como outrora, as coisas de valor do *òrun*,  
Todas as coisas necessárias para a sobrevivência do mundo,  
e deu a ele.

Disse que ele, *Ọsetùwá*, deveria retornar.  
Quando deixaram a morada de *Olódùmarè*,  
Eis que *Ọsetùwá* perdeu alguns dos feixes de chuva.  
Então a chuva começou a cair sobre a terra.  
Choveu, choveu, choveu, choveu...  
*Àse* se expandia e se estendia sobre a terra.  
Sêmen convertia-se em filhos,  
Homens em seu leito de sofrimento se levantavam,  
E todo o mundo tornou-se aprazível, tornou-se poderoso.  
As novas colheitas eram trazidas dos plantios.  
O inhame brotava,  
O milho amadurecia,  
A chuva continuava a cair,  
Todos os rios transbordavam,  
Todo mundo era feliz.

### 3. A AUSÊNCIA DE *OLÓDÙMARÈ* EM CUIDAR DO *AYÉ* (MUNDO)

Os versos a seguir mostram que *Olódùmarè* não é onipresente, pois apesar dos problemas que mundo estava vivendo, *Olódùmarè* não se ocupava deles, e nem sequer sabia do acontecia. Os *Ọrìsà*, e o próprio *Ifá*, não sabiam como resolver o problema, não entendiam o que estava acontecendo, pois o poder que *Olódùmarè* havia dado a eles, nunca falhara. Assim, decidiram que enviariam *Ọrúnmilà* até *Olódùmarè* para receber mais orientações do que fazer:

Os *Ọrìsà* não sabem como resolver o problema  
*Ọrúnmilà* não sabe o que fazer e *Ifá* não consegue revelar a causa  
Eles não sabiam mais o que estava acontecendo,  
Porque o poder de *Olódùmarè* jamais tinha falhado.  
Tudo que *Olódùmarè* lhes havia ensinado eles faziam,  
Mas nada dava resultado.  
Que era preciso fazer?  
Eles fizeram uma reunião,  
*Ọrúnmilà* sugeriu que,  
Já que eles eram incapazes de compreender  
o que se estava acontecendo  
Não havia outra solução senão consultar *Ifá* novamente.  
*Ọrúnmilà* trouxe seu instrumento adivinhatório, depois consultou *Ifá*.  
Contemplou longamente a figura do *odù* que apareceu

E chamou esse *odù* pelo nome de òsetùá.  
Ele olhou em todos os sentidos.  
A partir do resultado definitivo de sua leitura,  
Òrúnmilà transmitiu a resposta a todos.  
Estavam todos reunidos e concordaram  
Que não havia outra solução para todos eles, os Òrìsà irúnmàlè,  
Senão encontrar um homem sábio e instruído  
Que pudesse ser enviado a Olódùmarè,  
Para que mandasse a solução do problema  
E o tipo de trabalho que devia ser feito  
Para o restabelecimento da ordem,  
A fim de que as coisas voltassem a normalizar-se,  
E nada mais interferisse em seus trabalhos.  
Ele, Òrúnmilà, deveria ir até a Olódùmarè;

Em outra parte, os versos novamente confirmam que Olódùmarè não é onipresente e não cuida diretamente em do Ayé. Esta parte do poema é interessante porque, em certo momento, os Òrìsà parecem desistir do poder a eles delegado por Olódùmarè para cuidarem do mundo, desejando que Olódùmarè viesse a cuidar diretamente do ayé:

Tudo estava bem no mundo durante muito tempo, até que  
Sobreveio uma seca na terra.  
Tudo estava seco!  
Não havia nem orvalho!  
Fazia três anos que tinha chovido pela última vez.  
O mundo entrou em decadência.  
Foi então que eles voltaram a consultar Ifá Àjàlàiyé  
(aquele que administra a terra)  
Quando Orúnmilà consultou Ifá Àjàlàiyé, disse que  
Deveriam fazer uma oferenda,  
Um sacrifício,  
E preparar a oferenda  
De maneira que chegasse a Olódùmarè,  
Para que Olódùmarè pudesse ter piedade da terra,  
E assim não virasse as costas à terra  
E se ocupasse dela para eles.  
Porque Olódùmarè não se ocupava mais da terra.  
Se isso continuasse,  
A destruição era inevitável,  
Era iminente.

Somente se pudessem fazer a oferenda,  
*Olódùmarè* teria sempre misericórdia deles.  
Ele se lembraria deles  
E zelaria pelo mundo.

#### 4. O DESCONHECIMENTO DE *OLÓDÙMARÈ* DOS FATOS DO *AYÉ*

Os versos a seguir mostram que *Olódùmarè* não é onisciente, pois não sabe o que está ocorrendo no *ayé*. É *Èsù Òdàrà* que relata à *Olódùmarè* o ocorrido, e mostra a causa do problema. Foi neste momento que *Òrúnmilà* encontrou *Èsù* no *òrun*.

*Òrúnmilà* ergueu-se  
Serviu-se de seus conhecimentos  
Para utilizar a pimenta,  
Serviu-se de sua sabedoria,  
Para tomar nozes de *obì*,  
Despregou seu *òdùn* (tecido de ráfia)  
E o prendeu no seu ombro,  
Puxou seu cajado do solo, um forte redemoinho o levou,  
E ele partiu até os vastos espaços do outro mundo  
para encontrar *Olódùmarè*.  
Foi lá que *Orúnmilà* reencontrou *Èsù Òdàrà*.  
*Èsù* já estava com *Olódùmarè*.  
*Èsù* fazia sua narração a *Olódùmarè*.  
Explicava que aquilo que estava estragando o trabalho deles na terra  
Era o fato de eles não terem convidado *Òsun*  
A pessoa que constitui a décima sétima entre eles.  
Por essa razão, ela estragava tudo  
*Olódùmarè* compreendeu.  
Assim que *Orúnmilà* chegou,  
Apresentou seus agravos a *Olódùmarè*.  
Então *Olódùmarè* lhe disse que deveria ir  
E chamar *Òsun*, a décima sétima pessoa entre eles  
E levá-la a participar de todos os sacrifícios a serem oferecidos.  
Porque, além disso, não havia nenhum outro conhecimento  
Que Ele lhes pudesse ensinar  
Senão as coisas que Ele já lhes havia dito

5. AS PORTAS DO ÒRUN NÃO SE ABREM PARA OS ODÙ-IFÁ

Nestes versos, o *itàn* confirma o conceito que *Olódumarè* não fala nos oráculos, e que os *odù Ifá* não recebem mensagens diretas de *Olódumarè* (babalaô Ifatokun, *Àrè Ìsèsè Aláàfin Òyó*):

Fizeram um grande carregó com todas as coisas.  
Disseram então que,  
O próprio *Èjì-Ogbè* deveria levar essa oferenda a *Olódumarè*.  
Ele levou a oferenda  
Até as portas do *òrun*,  
mas não lhe foram abertas.  
*Èjì-Ogbè* voltou à terra.  
No segundo dia *Òyèkú-Méji* a carregou,  
Ele voltou.  
Não lhe abriram as portas.  
*Ìwòrí-Méji* levou a oferenda,  
Assim fizeram *Òdi-Méji*;  
*Ìrosùn-Méji*;  
*Òwórin-Méji*;  
*Òbàrà-Méji*;  
*Òkànràn-Méji*;  
*Ogúndá-Méji*;  
*Òsá-Méji*;  
*Ìká-Méji*;  
*Òtúrúpòn-Méji*;  
*Òtúá-Méji*;  
*Ìrètè-Méji*;  
*Òsè-Méji*;  
*Òfún-Méji*.  
Mas não puderam passar,  
*Olórun*,  
Não abria as portas.



## 6. AS PORTAS DO ÒRUN SÓ SE ABREM COM A AJUDA DE ÈSÙ

Àsetùwá, o filho de Òsun faz oferendas a Èsù, observa os preceitos; as portas do òrun são abertas para ele

Assim decidiram,  
Que o décimo sétimo entre eles deveria ir  
E experimentar o seu poder,  
Antes que tivessem que reconhecer  
Que não tinham mais nenhum poder.  
Òsetùwá, foi encontrar Èsù  
E lhe perguntou o que deveria fazer.  
Èsù respondeu:  
“Como!”  
“Jamais pensei que você viria me ver antes de partir”.  
Disse ele:  
“Isso vai acabar hoje, eles as portas serão abertas!”  
Perguntou ele: "Tomou algum alimento?"  
Òsetùwá lhe respondeu que uma anciã lhe tinha dito na véspera  
Que ele não devia comer nada.  
Então Òsetùwá e Èsù puseram-se a caminho.  
Partiram em direção aos portões do òrun.  
Quando chegaram lá,  
As portas já se encontravam abertas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dissemos que não dissertaríamos sobre os conceitos teológicos da religião estrangeira, mas uma breve fala sobre o teísmo se faz necessário:

O teísmo diz que “há um Deus que criou tudo e que cuida da humanidade”, sendo o contraponto ao ateísmo que “não há nenhum Deus”.

A forma mais simplista de conceituar o teísmo é que: “se existe um Deus então é teísmo”. Esta conclusão apressada leva a equívocos quando nos deparamos com uma religião como a dos Iorubas.

O teísmo não é definido apenas por existir um Deus, mas principalmente pela criação, interação, e revelação desse Deus diretamente com os seres humanos, e é exatamente isso que não vemos na religião Ioruba: a interação de Olódùmarè com a humanidade.

Afirmar que a religião Ioruba é monoteísta apenas porque possui um Deus, é um equívoco por desconhecer o conceito ioruba de *igbákejì*.

Afirmar que a religião Ioruba é politeísta porque possui vários deuses, também é um equívoco, por desconhecer o próprio conceito da palavra. No politeísmo, nenhum deus dá origem a outro deus, pois cada deus é único, autocriado, independente, autossuficiente.<sup>3</sup>

Afirmar que a religião Iorubá é henoteísta, porque possui um Deus superior e várias divindades, são três equívocos: primeiro por desconhecer o conceito de *igbákejì*, segundo, por não saber que a palavra divindade também se aplica ao próprio Deus, e terceiro, porque no henoteísmo as divindades não tem autonomia, como ocorre com os *Òrìṣà*<sup>4</sup>.

O *itàn* mostra claramente que *Olódùmarè* não é onisciente, nem onipresente, portanto, conforme os conceitos aqui estudados, podemos concluir que *Olódùmarè* não é o mesmo deus teísta estrangeiro, ainda que nas bíblias iorubas, inapropriadamente, se apresente com este nome.

Segundos mitos Iorubas da criação do mundo, *Olódùmarè* não criou o mundo diretamente, mas delegou esta tarefa aos *Òrìṣà*<sup>5</sup>, como também não se revela e não trata diretamente com a humanidade (babalaô *Ifatokun Morakenio*, *Ọ̀yọ́ Aláàfin*).

*Olódumàré* não governa o mundo diretamente, não atua sobre ele, não interage diretamente com os seres humanos. São os *Òrìṣà*, através do Poder Delegado de *Olódùmarè*, que o fazem, e este é o fundamento do conceito de *Igbákejì* na religião Ioruba.

## SOBRE O ÌTÀN

O *ìtàn* que utilizamos aqui para embasamento do entendimento de *Ìmò Olórun* foi publicado por Juana Elbein dos Santos no livro “Os Nagô e a Morte”, pg. 150, e está registrado sob o signo divinatório *Òsé'túrá*, signo esse que fala de *Òsun* e *Èsù*. Utilizamos a edição de 1993, mas primeira edição é de 1976,

Este *ìtàn* não é o único para o estudo de *Ìmò Olórun*, mas nossa preferência por este *ìtàn* é porque ele nos apresenta várias informações sob diversos ângulos que nos ajudam a compreender melhor o conhecimento dos Iorubás sobre *Olórun*, e como o povo Ioruba O vê, e qual o poder do *Òrìsà* dentro desta concepção.

O *ìtàn* é longo, porém, por isso, estudamos apenas os versos que revelam os atributos (ou a falta deles) de *Olódùmaré*. A seguir, segue um resumo do *ìtàn*. O verso completo estará no final.

Resumo:

### *Òsé'túrá*

“No início dos tempos, *Olódùmaré* enviou os dezessete *Òrìsà* ao mundo para organizar os cultos, de forma que o mundo fosse um lugar bom para viver. *Òsun* era a única mulher entre eles. *Olódùmaré* ensinou a todos a todos eles, dando a cada um o conhecimento que precisava para desempenhar as funções que fora designado.

Os dezesseis *Òrìsà* organizaram tudo, e faziam tudo que haviam aprendido com *Olódùmaré*, mas eles não chamaram *Òsun* para participar de nada que eles faziam.

Por causa disso, *Òsun* se zangou, e começou a suar seu poder mágico de *ajé* para estragar tudo que eles faziam. Nada dava mais certo, tudo que faziam sai errado, os *Òrìsà* não sabiam a causa do problema, e *Ifá* não conseguia desvendar o que estava acontecendo, pois *Òsun* estragava todos os trabalhos de *Òrúnmilà*.

Eles resolveram que *Òrúnmilà* deveria ir até *Olódùmaré* para pedir mais orientações, e assim, ele foi. Quando chegou no *òrun*, ele encontrou *Èsù Òdàrà* que estava relatando à *Olódùmaré* o que estava acontecendo, e que a causa do problema era porque eles não haviam convidado *Òsun* para estar com eles, e que ela estava estragando tudo com o poder que ela tinha.

*Olódùmaré* disse à *Òrúnmilà* que ele deveria voltar e chamar a décima sétima pessoa para participar de todos os trabalhos que eles faziam. *Òrúnmilá* voltou e disse aos outros *Òrìsà*

que eles precisavam convidar Òsun para participar dos trabalhos, e que essa era a causa de tudo dar errado.

Eles foram e convidaram Òsun, mas ela maltratou a todos e disse que não ia. Eles insistiam, mas ela recusava, até que ela aceitou com uma condição: que o bebê que ela tinha na barriga nascesse homem, para que a representasse junto a eles. Eles aceitaram a condição, apelaram para Òsàálá, e vinham todos os dias colocar àse sobre ela, para que o bebê nascesse um menino.

Quando a criança nasceu, eles foram verificar. Òsàálá pegou a criança na mão e verificou que era um menino. Todos ficaram alegres, o mundo estava salvo.

Òsun chamou o menino de Àsetúwá (ele trouxe àse para nós). Mais tarde, quando se iniciou em Ifá, ele recebeu o nome de Òse'tuwa.

De forma que ele representa Òsun, a décima sétima pessoa junto aos outros dezesseis Òrìsà, e ele ia com eles em todos os lugares onde eles iam, e em tudo que iam fazer. O mundo estava em paz, e tudo estava dando certo. Até que ...

Depois de algum tempo, não chovia mais. O mundo entrou em caos. Eles foram consultar Ifá, que mandou um poderoso ebó para ser entregue a Olódumarè.

Eles fizeram o ebo e todos os dezesseis odus principais tentaram entregá-lo, mas as portas do òrun não se abriam para eles. Diante disso, decidiram que o Àsetúwà (Òsé'túrà), o filho de Òsun, deveria tentar entregar o ebò.

Àsetúwà consultou o oráculo novamente, que o orientou a fazer um ebò para que pudesse cumprir sua missão, e deu-lhe as orientações necessárias. Disse que ele encontraria uma idosa no caminho, e que deveria ajuda-la. Ele a ajudou, e ela disse a ele que não comesse nada no dia que fosse ao òrun, pois foi por isso que as portas do òrun não foram abertas aos dezesseis odus principais.

Àsetúwà fez o ebo, seguiu todas as orientações, mas antes de partir, ele foi visitar Èsù, que ficou feliz com a visita dele, e disse que naquele dia as portas do òrun se abririam para ele. Èsù foi na frente, e naquele dia as portas do òrun se abriram.

Olódumarè ficou feliz com a oferenda e deu-lhe de presente muitos feixes de chuva, para que ele trouxesse para o mundo. Ele pegou os feixes de chuva e, no caminho de volta, ele deixou cair alguns feixes de chuva.

Quando as pessoas viram a chuva caindo das mãos de Àsetúwà, o filho de Òsun, todos ficaram alegres e felizes, tudo começou a voltar ao normal, o mundo voltou a prosperar, todos estavam louvando Àsetúwà.

A partir desse dia, porque Àsetúwà o havia visitado, Èsù disse que ele também o representaria perante todos os Ìrùnmoḷè.

Foi assim, por intermédio de Àsetúwà, o filho de Òsun e representante de Èsù, que o mundo voltou a ser um bom lugar para viver.”

### ÒSÉ-OTÚRÁ

COMO ÒSUN VEIO A SER A 17ª PESSOA DOS ÌRÚNMÒḶÈ, O NASCIMENTO DE ÀSETÚWÁ E A DELEGAÇÃO DE ÈSÙ

Este léselése (poema) revela como Òsun veio a ser a 17ª pessoa dos Ìrùnmoḷè, como ela deu nascimento a Àsetuwa, e como ele se tornou representante de Òsun e de Èsù.

Èsù Òjisè'bó, o transportador e encarregado de encaminhar as oferendas entre a terra e o òrun.

1. Kóunkkórò
2. Ni lawo èwí ayé
3. Olórun mu dèdèdèdè kanlé
4. Awo o gbàun-gbàun
5. Àwon Alákà ní n be lódò
6. Wón n tètè tútú niniini.
7. Estes foram os bàbálàwó que jogaram Ifá
8. Para os quatrocentos Ìrùnmoḷè, senhores do lado direito,
9. E jogaram Ifá para os duzentos malè,
10. Senhores do lado esquerdo.
11. E jogaram Ifá para Òsun,
12. Que tem uma coroa toda trabalhada de contas,
13. No dia em que ela veio a ser
14. A décima-sétima pessoa dos Ìrùnmoḷè <sup>6</sup>
15. Que vieram ao mundo,
16. Quando Olódumarè enviou os Òrìsà,
17. Os dezessete ao mundo,
18. Para que viessem criar e estabelecer a terra.

19. E vieram verdadeiramente nessa época.
20. As coisas que *Olódùmarè* lhes ensinou nos espaços do òrun
21. Constituíram os pilares de fundação
22. Que sustentam a terra para a existência de todos
23. Os seres humanos e todos os *ebora*.
24. *Olódùmarè* lhes ensinou que
25. Quando alcançassem a terra,
26. Deveriam abrir uma clareira na floresta, consagrando-a Orò, o *Igbó Orò*.
27. Deveriam abrir uma clareira na floresta, consagrando-a *Eégún*, o *Igbó Eégún (Igbó Òpá)*.
29. Disse que deveriam abrir uma clareira na floresta consagrando-a a *Ifá*, o *Igbó Odù*,
30. Onde iriam consultar o oráculo a respeito das pessoas.
31. Disse eles que deveriam abrir um caminho para os *Òrìsà*
32. E chamar esse lugar de *Igbó Òrìsà*, floresta para adorar os *Òrìsà*.
33. *Olódùmarè* lhes ensinou a maneira como deveriam resolver
34. A fundação (assentamento) e adoração dos *ojúbò* (lugares de adoração)
35. E como faziam as oferendas
36. Para que não houvesse morte prematura,
37. Nem esterilidade, nem infecundidade,
38. Que não houvesse perda, nem vida paupérrima,
39. Não houvesse nada de tudo isso sobre a terra.
40. Para que as doenças sem razão
41. Não lhes sobrevivessem,
42. Que nenhuma maldição caísse sobre eles,
43. Que a destruição e a desgraça
44. Não se abatessem sobre eles.
45. *Olódùmarè* ensinou aos dezessete *Òrìsà* o que eles deveriam realizar <sup>7</sup>
46. Para evitar todas as coisas.
47. Ele os delegou e enviou à terra a fim de executarem tudo isso.
48. Quando vieram ao *òde àyé*, a terra,
49. Fundaram fielmente na floresta o lugar de adoração de *Orò*, o *Igbá Orò*.
50. Fundaram na floresta o lugar de adoração de *Eégún*.
51. Fundaram na floresta o lugar de adoração de *Ifá* que chamamos *Igbódù*.
52. Também abriram um caminho para os *Òrìsà*,
53. Que chamamos *Igbòdòsà*.
54. Executaram todos esses programas visando a ordem.
55. Se alguém estava doente,
56. Ele ia consultar *Ifá*.
57. Se acontecia que *Eégún* poderia salvá-lo,

58. Seria conduzido ao lugar de adoração na floresta de *Eégún*
59. No *Igbó-Igbàlè*,
60. Para que ele fizesse uma oferenda para *Egúngún*.
61. Talvez um de seus ancestrais
62. Devesse ser invocado como *Eégún*,
63. Para que o adorasse,
64. A fim de que esse *Eégún* o protegesse.
65. Se havia uma mulher estéril,
66. *Ifá* seria consultado, a respeito dela,
67. A fim de que *Òrúnmilà* pudesse indicar-lhe
68. A decocção de *Òsun*,
69. Que ela deveria tomar.
70. Se havia alguém na miséria,
71. *Òrúnmilà* consultaria *Ifá* a respeito dele.
72. Poderia ser que *Orò*
73. Estivesse associado à sua própria entidade criadora.
74. *Orúnmilà* diria a essa pessoa
75. Que é a *Orò* que ela devia adorar.
76. E ela seria conduzida à floresta de *Orò*.
77. Eles seguiram essa prática durante muito tempo.
78. Enquanto realizavam as diversas oferendas,
79. Eles não chamavam *Òsun*.
80. Cada vez que iam a floresta de *Eégún*,
81. Ou à floresta de *Orò*,
82. Ou à floresta de *Ifá*,
83. Ou à floresta de *Òòsà*,
84. Quando retornavam
85. Os animais que eles tinham abatido,
86. Fossem cabras,
87. Fossem carneiros,
88. Fossem ovelhas,
89. Fossem aves,
90. Entregavam-nos a *Òsun*
91. Para que ela os cozinhasse.
92. Preveniram-na que,
93. Quando ela acabasse de preparar os alimentos,
94. Não devia comer nenhum pouco,
95. Porque deviam ser levados aos *Malè*, lá onde as oferendas são feitas.
96. *Òsun* começou a usar o poder das mães ancestrais: *àse Iyá-mi* –
97. E a estender sobre tudo o que ela fazia

98. Esse poder de *Iyá-mi-Àjé*, que tornava tudo inútil. Então ...
99. Se se predissesse a alguém não fosse morrer, essa pessoa morria.
100. Se fosse proclamado que uma pessoa não sobreviveria,
101. A pessoa sobrevivia.
102. Se previsse que uma pessoa daria à luz um filho,
103. A pessoa tornava-se estéril.
104. Um doente a quem se dissesse que ele ficaria curado
105. Não seria se curava.
106. Eles não sabiam mais o que estava acontecendo,
107. Porque o poder de *Olódùmarè* jamais tinha falhado.
108. Tudo que *Olódùmarè* lhes havia ensinado eles faziam,
109. Mas nada dava resultado.
110. Que era preciso fazer?
111. Eles fizeram uma reunião,
112. *Òrúnmilà* sugeriu que,
113. Já que eles eram incapazes de compreender o que se estava acontecendo
114. Não havia outra solução senão consultar *Ifá* novamente.
115. *Òrúnmilà* trouxe seu instrumento adivinhatório e consultou *Ifá*.
116. Contemplou longamente a figura do *odù* que apareceu
117. E chamou esse *odù* pelo nome de *òsetùá*.
118. Ele olhou em todos os sentidos.
119. A partir do resultado definitivo de sua leitura,
120. *Òrúnmilà* transmitiu a resposta a todos.
121. Estavam todos reunidos e concordaram
122. Que não havia outra solução para todos eles, os *Òrìsà irúnmàlè*,
123. Senão encontrar um homem sábio e instruído
124. Que pudesse ser enviado a *Olódùmarè*,
125. Para que mandasse a solução do problema
126. E o tipo de trabalho que devia ser feito
127. Para o restabelecimento da ordem,
128. A fim de que as coisas voltassem a normalizar-se,
129. E nada mais interferisse em seus trabalhos.
130. Ele, *Òrúnmilà*, deveria ir até a *Olódùmarè*; *Òrúnmilà* ergueu-se.
131. Serviu-se de seus conhecimentos
132. Para utilizar a pimenta,
133. Serviu-se de sua sabedoria,
134. Para tomar nozes de *obì*,
135. Despregou seu *òdùn* (tecido de ráfia)
136. E o prendeu no seu ombro,
137. Puxou seu cajado do solo, um forte redemoinho o levou,



138. E ele partiu até os vastos espaços do outro mundo para encontrar *Olódùmarè*.
139. Foi lá que *Orúnmilà* reencontrou *Èsù Òdàrà*.
140. *Èsù* já estava com *Olódùmarè*.
141. *Èsù* fazia sua narração a *Olódùmarè*.
142. Explicava que aquilo que estava estragando o trabalho deles na terra
143. Era o fato de eles não terem convidado *Òsun*
144. A pessoa que constitui a décima sétima entre eles.
145. Por essa razão, ela estragava tudo
146. *Olódùmarè* compreendeu.
147. Assim que *Orúnmilà* chegou,
148. Apresentou seus agravos a *Olódùmarè*.
149. Então *Olódùmarè* lhe disse que deveria ir
150. E chamar *Òsun*, a décima sétima pessoa entre eles
151. E levá-la a participar de todos os sacrifícios a serem oferecidos.
152. Porque, além disso, não havia nenhum outro conhecimento
153. Que Ele lhes pudesse ensinar
154. Senão as coisas que Ele já lhes havia dito.
155. Quando *Orúnmilà* voltou à terra,
156. Reuniu todos os *Òrìsà*
157. E lhes transmitiu o resultado de sua viagem.
158. Chamaram *Òsun* e lhe disseram que ela deveria segui-los
159. Por todos os lugares onde deveriam oferecer sacrifícios.
160. Mesmo na floresta de *Eégún*.
161. *Òsun* recusou-se: ela jamais iria com eles.
162. Começaram a suplicar a *Òsun*
163. E ficaram prostrados um longo tempo.
164. Todos começaram a homenageá-la e a reverenciá-la.
165. *Òsun* os maltratava e abusava deles.
166. Ela maltratava *Òrìsànlá*,
167. Maltratava *Ògún*,
168. Maltratava *Oódúà*
169. Maltratava *Òrúnmilà*,
170. Maltratava *Òsányín*,
171. Maltratava *Orànje*,
172. Ela continuava a maltratar todo mundo.
173. Era o sétimo dia, quando *Òsun* se apaziguou.
174. Então eles disseram que viesse.
175. Ela replicou que jamais iria,
176. Disse, entretanto, que era possível fazer uma outra coisa
177. Já que todos estavam fartos dessa história.

178. Disse que se tratava da criança que levava no seu ventre.
179. Somente se eles soubessem como fazer
180. Para que ela desse à luz uma criança do sexo masculino,
181. Isso significaria que
182. Ela permitiria então que ele a substituísse
183. E fosse com eles.
184. Se ela desse à luz uma criança do sexo feminino,
185. Podiam estar certos que esta questão
186. Não se apagaria em sua mente.
187. Ficariam aí, pedaços, pedaços, pedaços.
188. E eles deveriam saber com certeza
189. Que esta terra pereceria;
190. Deveriam criar uma nova.
191. Mas se ela desse à luz a um filho-homem,
192. Isso queria dizer que, evidentemente, o próprio Olórun os tinha ajudado.
193. Assim apelou-se para Òrìṣàálá e para todos os outros Òrìṣà
194. Para saber o que deveriam fazer
195. Para que a criança fosse do sexo masculino.
196. Disseram que não havia outra solução
197. A não ser que todos utilizassem o poder: àṣe
198. Que Olódumarè tinha dado a cada um deles
199. Para que a criança nascesse do sexo masculino,
200. Todos os dias iam colocar seu àṣe
201. Sobre a cabeça de Òsun, dizendo o que segue.
202. “Você Òsun !”
203. “Homem ele deverá nascer, a criança que você traz em si!”
204. Todos respondiam “àṣe”,
205. Dizendo: “tó!” acima de sua cabeça.
206. Assim fizeram todos os dias,
207. Até que chegou o dia do parto de Òsun.
208. Ela lavou a criança.
209. Disseram que ela deveria permitir-lhes vê-la.
210. Ela respondeu "não antes de nove dias".
211. Quando chegou o nono dia,
212. Ela os convocou a todos.
213. Esse era o dia da cerimônia do nome,
214. Mostrou-lhes a criança, e a pôs nas mãos de Òrìṣàálá.
215. Quando Òrìṣàálá olhou atentamente a criança
216. E viu que era um menino, gritou:
217. “Músò” ...! (hurra...!).

218. Todos os outros repetiram:
219. "Músò" .....!
220. Cada um carregou a criança,
221. Depois o abençoaram.
222. Disseram:
223. "somos gratos por esta criança ser um menino".
224. Disseram:
225. "que tipo de nome lhe daremos".
226. Òrìṣà disse:
227. "vocês todos sabem muito bem
228. "Que cada dia abençoamos sua mãe com nosso poder."
229. Essa criança deveria justamente chamar-se:"
230. "À-S-E-T-Ù-W-Á (o poder trouxe ela a nós)"
231. Disseram: "acaso você não sabe que foi o poder do àse, que colocamos nela,
232. "que forçou essa criança a vir ao mundo,"
233. "sob a forma de uma criança do sexo masculino?"
234. "Foi nosso poder que a trouxe à terra".
235. Eis por que chamaram a criança de Àsetùwà.
236. Quando chegou o tempo,
237. Òrúnmilà consultou o oráculo Ifá acerca da criança,
238. Porque todos devem conhecer
239. Sua origem e destino,
240. Colheram o instrumento de Ifá para consultá-lo.
241. Eles o manipularam e o adoraram.
242. Era chegado o momento
243. De consultar Ifá a respeito dele,
244. Para saberem qual era seu odù,
245. Para que o pudessem iniciar no culto de Ifá.
246. Levaram-no à floresta de Ifá,
247. Que chamamos Igbódù,
248. Onde Ifá revelaria
249. Que Òsè e Òtùá eram seu odù bi (odù de nascimento).
250. Este foi o resultado que ele deu a respeito da criança.
251. Òrúnmilà disse:
252. "A criança que Òsè e Òtùá fizeram nascer,
253. Que antes chamamos de Àsetùwá vamos chamar de Òsetùwá".
254. Foi por isso que chamaram a criança
256. Com o nome do odù de Ifá que saiu em seu nascimento, Òsetùwá.
257. Àsetùwá era o nome que ele trazia anteriormente.
257. Assim, a criança participou do grupo dos outros dezesseis odù,

258. Ao ponto de ir com eles a todos os lugares
259. Onde se faziam oferendas na terra.
260. Foi assim que todas as coisas que *Olódùmarè* lhes tinha ensinado
261. Deixaram de ser corrompidas.
262. Cada vez que proclamavam
263. Que as pessoas não morreriam,
264. Elas realmente sobreviviam
265. E não morriam.
266. Se diziam que as pessoas seriam ricas,
267. Elas tornavam-se realmente ricas.
268. Se diziam que a mulher estéril conceberia,
269. Ela realmente dava à luz.
270. A própria *Òsun* deu a essa criança um nome nesse dia.
271. Disse ela: “*Oṣó* a gerou.”
272. Porque ela mesma era uma *ajé*<sup>8</sup>
273. E a criança que ela gerou é um filho homem.
274. Disse ela: “*Akin Oṣó*”, eis o que a criança será!
275. É por isso que eles chamaram *Àsetùwá*,
276. De *Akin Oṣó*,
277. Entre todos os *odù Ifá*
278. E entre os dezesseis *Òrìṣà* mais anciãos.
279. Depois eles disseram que em qualquer lugar onde os maiores se reunissem,
280. Seria compulsório que a criança fosse um deles.
281. Se não pudessem encontrar
282. O décimo sétimo membro,
283. Não poderiam chegar
284. A nenhuma decisão,
285. E se dessem um conselho, não poderiam ratifica-lo.
286. Tudo estava bem no mundo durante muito tempo, até que
287. Sobreveio uma seca na terra.
288. Tudo estava seco!
289. Não havia nem orvalho!
290. Fazia três anos que tinha chovido pela última vez.
291. O mundo entrou em decadência.
292. Foi então que eles voltaram a consultar *Ifá Àjàlàyé*
293. (aquele que administra a terra)
294. Quando *Orúnmilà* consultou *Ifá Àjàlàyé*, disse que
295. Deveriam fazer uma oferenda,
296. Um sacrifício,
297. E preparar a oferenda

298. De maneira que chegasse a *Olódùmàrè*,  
299. Para que *Olódùmàrè* pudesse ter piedade da terra,  
300. E assim não virasse as costas à terra  
301. E se ocupasse dela para eles.  
302. Porque *Olódùmàrè* não se ocupava mais da terra.  
303. Se isso continuasse,  
304. A destruição era inevitável,  
305. Era iminente.  
306. Somente se pudessem fazer a oferenda,  
307. *Olódùmarè* teria sempre misericórdia deles.  
308. Ele se lembraria deles  
309. E zelaria pelo mundo.  
310. Foi assim que prepararam a oferenda.  
311. Eles colocaram,  
312. 1 cabra, 1 ovelha, 1 cachorro e 1 galinha,  
313. Um pombo, um preá, um peixe,  
314. Um ser humano  
315. Um touro selvagem,  
316. Um pássaro,  
317. da floresta,  
318. Um pássaro,  
319. da savana,  
320. Um animal doméstico.  
321. Todas essas oferendas,  
322. E ainda dezesseis pequenas quartinhas cheias de azeite de dendê  
323. Que eles juntaram nesse dia  
324. Ovos de galinha,  
325. E dezesseis pedaços de pano branco puro.  
326. Prepararam as oferendas apropriadas usando folhas de *Ifá*,  
327. Que toda oferenda deve conter.  
328. Fizeram um grande carregamento com todas as coisas.  
329. Disseram então que,  
330. O próprio *Èjì-Ogbè* deveria levar essa oferenda a *Olódùmarè*.  
331. Ele levou a oferenda  
332. Até as portas do *òrun*,  
333. mas não lhe foram abertas.  
334. *Èjì-Ogbè* voltou à terra.  
335. No segundo dia *Òyèkú-Méji* a carregou,  
336. Ele voltou.  
337. Não lhe abriram as portas.

338. *Ìwòrí-Méji* levou a oferenda,
339. Assim fizeram *Òdi-Méji*;
340. *Ìrosùn-Méji*;
341. *Òwórin-Méji*;
342. *Òbàrà-Méji*;
343. *Òkànràn-Méji*;
344. *Ogúndá-Méji*;
345. *Òsá-Méji*;
346. *Ìká-Méji*;
347. *Òtúrúpòn-Méji*;
348. *Òtúá-Méji*;
349. *Ìrètè-Méji*;
350. *Òsè-Méji*;
351. *Òfún-Méji*.
352. Mas não puderam passar,
353. Olórun,
354. Não abria as portas.
355. Assim decidiram,
356. Que o décimo sétimo entre eles deveria ir
357. E experimentar o seu poder,
358. Antes que tivessem que reconhecer
359. Que não tinham mais nenhum poder.
360. Foi assim que *Òsetùá* foi visitar os *bàbáláwo*,
361. Para que eles consultassem o oráculo para ele.
362. Esses *bàbáláwo* traziam os nomes de:
363. *A Tepo* (Vendedor-de-azeite-de-dendê)
364. *A Repo* (Comprador-de-azeite-de-dendê)
365. Ambos esfregaram seus dedos com pedaços de cabaça.
366. Jogaram *Ifá* para *Akin Osó*, o filho de *Enìnàre (Òsun)*
367. No dia em que ele conseguiu levar a oferenda ao poderoso òrun.
368. Disseram que ele deveria fazer uma oferenda;
369. Disseram que quando ele acabasse de fazer a oferenda,
370. Disseram, no lugar a respeito do qual ele estava consultando *Ifá*,
371. Disseram que ali, ele seria coberto de honras,
372. Disseram que a posição que ele ali alcançasse,
373. Disseram que essa posição seria para sempre
374. E não desapareceria jamais.
375. Disseram que as honras
376. E o respeito que ele ali receberia,
377. Disseram que seriam intermináveis.

378. Disseram: “Você verá uma mulher *àgbàláàgbà* no seu caminho”,  
379. Disseram: “faça-lhe o bem”.  
380. Assim, quando Ọsetùwá acabou de preparar a oferenda,  
381. 6 pombos,  
382. 6 galinhas com 6 centavos  
383. E quando estava em seu caminho,  
384. Ele encontrou uma anciã.  
385. Ele carregava a oferenda no caminho que levaria a Èṣù,  
386. Quando encontrou essa anciã na sua rota.  
387. Essa mulher *àgbàláàgbà* era da época em que a existência se originou.  
388. Ela disse: “*Akin Oṣó!* À casa de quem vai você hoje?”  
389. Disse: “eu ouvi rumores a respeito de todos vocês”  
390. “Na casa de Olófin”  
391. “Que os dezesseis *odù* mais idosos”  
392. “Levaram uma oferenda ao poderoso òrun sem sucesso”.  
393. Disse: “àse”.  
394. Disse: “é sua vez hoje?”  
395. Disse: “é minha vez”.  
396. Disse: “tomou alimentos hoje?”  
397. Respondeu ele: “eu tomei alimentos.”  
398. Disse ela: “quando você chegar na sua casa”,  
399. “Diga-lhes que você não irá hoje”.  
400. Disse ela: “Esses seis centavos que você me deu”,  
401. Disse: “há três dias não tinha dinheiro para comprar comida”  
402. Disse: “diga-lhes que você não irá hoje”.  
403. Disse: “quando chegar amanhã, você não deve comer,”  
404. “Você não deve beber antes de chegar ali.”  
405. Disse: “você deve levar a oferenda.”  
406. Disse: “todos esses que ali foram,”  
407. “Comeram da comida da terra,”  
408. “Essa é a razão por que Olórun não lhes abriu a porta!”  
409. Quando Ọsetùwá voltou à casa de Oba Àjàlàiyè,  
410. Todos os *odù Ifá* estavam reunidos lá.  
411. Disseram: “você deve estar pronto agora,”  
412. “É sua vez hoje”  
413. “De levar a oferenda ao òrun,”  
414. “Talvez a porta seja aberta para você!”  
415. Ele disse que estaria pronto no dia seguinte,  
416. Porque não tinha sido avisado na véspera.  
417. Quando chegou o dia seguinte,

418. *Òsetùwá*, foi encontrar *Èsù*  
419. E lhe perguntou o que deveria fazer.  
420. *Èsù* respondeu:  
421. “Como!”  
422. “Jamais pensei que você viria me ver antes de partir”.  
423. Disse ele:  
424. “Isso vai acabar hoje, eles as portas serão abertas!”  
425. Perguntou ele: "Tomou algum alimento?"  
426. *Òsetùwá* lhe respondeu que uma anciã lhe tinha dito na véspera  
427. Que ele não devia comer nada.  
428. Então *Òsetùwá* e *Èsù* puseram-se a caminho.  
429. Partiram em direção aos portões do *òrun*.  
430. Quando chegaram lá,  
431. As portas já se encontravam abertas.  
432. Quando levaram a oferenda a *Olódùmarè*,  
433. Ele examinou.  
434. *Olódùmarè* disse:  
435. "Haaa! Você viu qual foi o último dia que choveu na terra?!"  
436. “Eu me pergunto se o mundo não foi completamente destruído.”  
437. “Que pode ser encontrado lá?”  
438. *Òsetùwá* não podia abrir a boca para dizer qualquer coisa.  
439. *Olódùmarè* lhe deu alguns feixes de chuva  
440. Reuniu, como outrora, as coisas de valor do *òrun*,  
441. Todas as coisas necessárias para a sobrevivência do mundo, e deu a ele.  
442. Disse que ele, *Òsetùwá*, deveria retornar.  
443. Quando deixaram a morada de *Olódùmarè*,  
444. Eis que *Òsetùwá* perdeu alguns dos feixes de chuva.  
445. Então a chuva começou a cair sobre a terra.  
446. Choveu, choveu, choveu, choveu...  
447. Quando *Òsetùwá* voltou ao mundo,  
448. Em primeiro lugar  
449. Foi ver Quiabo.  
450. Quiabo tinha produzido vinte sementes.  
451. Antes não tinha nem duas folhas,  
452. Um outro não tinha mesmo nenhuma folha em seus ramos.  
453. Foi em direção à casa do Quiabo escarlata,  
454. *Ilá ìròkò* tinha produzido trinta sementes.  
455. Quando chegou à casa de *Yáyáá* <sup>9</sup>  
456. Esse havia produzido cinquenta sementes.  
457. Foi então até à casa da palmeira de folhas exuberantes,



458. Que se encontrava na margem do rio *Awónrin Mogún*.  
459. A palmeira tinha dado nascimento a dezesseis rebentos.  
460. Depois que a palmeira deu nascimento a dezesseis rebentos  
461. Ele voltou à casa de Oba Ajàlàyé.  
462. Àse se expandia e se estendia sobre a terra.  
463. Sêmen convertia-se em filhos,  
464. Homens em seu leito de sofrimento se levantavam,  
465. E todo o mundo tornou-se aprazível, tornou-se poderoso.  
466. As novas colheitas eram trazidas dos plantios.  
467. O inhame brotava,  
468. O milho amadurecia,  
469. A chuva continuava a cair,  
470. Todos os rios transbordavam,  
471. Todo mundo era feliz.  
472. Quando Òsetùwá chegou,  
473. Carregaram-no para montar num cavalo<sup>10</sup>  
474. Estavam mesmo a ponto de levantar o cavalo do chão  
475. Para mostrar até que ponto as pessoas estavam ricas e felizes.  
476. Estavam de tal forma contentes com ele,  
477. Que o cobriram de presentes,  
478. Os que estavam em sua direita  
479. Os que estavam em sua esquerda.  
480. Começaram a saudar Òsetùwá:  
481. “Você é o único que conseguiu levar a oferenda ao òrun,”  
482. “A oferenda que você levou ao outro mundo era poderosa!”  
483. Disseram, “rápido, aceite meu dinheiro”  
484. “e ajude-me a transportar minha oferenda ao òrun!”  
485. “Òsetùwá!”  
486. “Aceite rápido!”  
487. “Òsetùwá”  
488. Aceite minha oferenda!”  
489. Todos os presentes que Òsetùwá recebeu,  
490. Deu todos a Èsù Òdàrà.  
491. Quando os deu a Èsù,  
492. Èsù disse:  
493. “Como! Há tanto tempo eu entrego os sacrifícios,”  
494. “E não houve ninguém para retribuir-lhe a gentileza.”  
495. Você Òsetùwá!  
496. Todos os sacrifícios que eles fizerem sobre a terra,  
497. Se não os entregarem primeiro a você,

498. Para que você possa trazer a mim,
499. Farei que as oferendas não sejam mais aceitáveis".
500. Eis a razão pela qual
501. Sempre que os babaláwo fazem sacrifícios,
502. Qualquer que seja o *odù Ifá* que apareça
503. E qualquer que seja a questão,
504. Devem invocar Òsetùá para que envie as oferendas a Èsù.
505. Porque é só de sua mão
506. Que Èsù aceitará as oferendas
507. Para levá-las ao òrun.
508. Porque quando Èsù mesmo recebia
509. Os sacrifícios das pessoas da terra
510. E os entregava no lugar onde as oferendas são aceitas,
511. Eles não demonstravam nenhum reconhecimento pelo que ele fazia
512. Até o dia em que Òsetùwá teve de carregar o sacrifício
513. E Èsù foi abrir o caminho apropriado para o òrun,
514. Para alcançar a morada de Olódùmarè.
515. Quando se abriram as portas para ele.
516. A qualidade de gentileza
517. Que Èsù recebeu de Òsetùwá
518. Era realmente muito valiosa para ele (Èsù).
519. Então ele e Òsetùá decidiram combinar um acordo pelo qual
520. Todas as oferendas deveriam ser-lhe enviadas por intermédio de Òsetùwá.
521. Foi assim que Òsetùwá converteu-se,
522. No entregador de oferendas para Èsù.
523. Èsù Òdàrà, foi assim que ele se converteu em:
524. “Ojísè fun Olódùmarè kokoko l’òrun”
525. O portador de oferendas para Olódùmarè,
526. Èsù Òjisé’bó, no poderoso òrun.
527. *Ifá* diz assim,
528. Òsé’túrá é isto!